

A PESQUISA CONTÁBIL NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS - 1962 - 1999

Prof. Dr. Edson Luiz Riccio

elriccio@usp.br

Marici Gramacho Sakata

mcsakata@usp.br

Profa. Dr. Jacira Tudora Carastan

Universidade de São Paulo - BRASIL

RESUMO

Este estudo analisa a distribuição, as características e a evolução dos textos acadêmicos de contabilidade produzidos em Universidades Brasileiras entre 1962 e 1999. Inclui todas as dissertações de Mestrado e teses de Doutorado geradas em programas oficiais de Pós Graduação "strictu sensu" em contabilidade. As Universidades consideradas foram três, cujos programas de mestrado e doutorado em contabilidade têm a autorização oficial do Ministério da Educação - MEC. Um total de 386 textos, produzidos no período de 1962 a 1999, foi analisado utilizando-se métodos multidimensionais. A análise focou as tendências quanto ao número de dissertações e teses por ano, ao método de pesquisa empregado e a variação temática coberta nos campos de pesquisa em contabilidade. Alguns dos resultados revelam que, embora a contabilidade financeira represente 18% do total, a maioria foi produzida entre 1985 e 1990, e de 1997 a 1999 reduziu-se para 13%. Educação na contabilidade teve um pico entre 1988 e 1990 e vem caindo progressivamente desde então. A Contabilidade internacional vem crescendo desde 1988, mas não esteve acima dos 4%, ainda baixos comparando-se com o avanço da globalização na economia brasileira. A Contabilidade Gerencial é a temática predominante, 21%, ficou estável até 1991 e, desde então, indica uma tendência a redução. Quanto à área empresarial, 77% se referem à parte conceitual (genérico), e 23% é voltado para uma área empresarial específica. Bancos (28%), setor público (13%) e Agrícola (10%) são as três áreas empresariais mais pesquisadas. O estudo das pesquisas contábeis, em termos de expansão e qualidade, é relevante para o desenvolvimento contínuo da educação em contabilidade e para a compreensão dos fatores que atuam nessa importante área do conhecimento.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho considera-se como pesquisa contábil a que é produzida por acadêmicos em programas oficiais de Mestrado e Doutorado no Brasil. Não foram considerados os trabalhos apresentados em Revistas e Congressos, pois estes não são elaborados, em geral, dentro do mesmo rigor metodológico. Também não foram considerados, por dificuldade de levantamento, Dissertações e Teses sobre assuntos contábeis produzidos em programas de Pós Graduação structu sensu constantes em outras áreas de conhecimento como Administração de Empresas, Economia, Engenharia, etc.

Resumo dos Programas de Pós Graduação em Contabilidade no Brasil:

Mestrado:

1970 - Universidade de São Paulo (USP).

1978 - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC).

1984 - 1993 - Fundação Getúlio Vargas (ISEC).

1993 - Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

Doutorado:

1962 - Universidade de São Paulo (USP)

O primeiro programa de Mestrado de contabilidade reconhecido pelo MEC surgiu em 1970 na Universidade de São Paulo. Desde então, outras três universidades iniciaram seus programas de Pós Graduação em Contabilidade. Estes programas estão na categoria de *stricto sensu*. Eles incluem o Mestrado e Doutorado. O Mestrado é um programa com uma média de 4 anos de duração. Ele requer que o estudante obtenha um total de 96 créditos em disciplinas além de uma dissertação que deve ser aprovada por uma comissão de 3 professores doutores, durante uma sessão pública. O doutorado, com uma média de quatro anos de duração, requer que o estudante obtenha um total de 192 créditos já tendo o mestrado. O candidato tem que desenvolver uma tese a ser aprovada por uma comissão de 5 doutores, em uma sessão pública. Além destes, vários outros programas já estão em processo de oficialização do MEC.

Os acadêmicos estão muito preocupados com dissertações e teses porque elas revelam a concentração de conhecimento e as tendências de pesquisa em cada área. De acordo com os autores, este é o primeiro estudo focando toda a produção acadêmica oficial contábil no Brasil.

Neste estudo pretende-se analisar tendências na pesquisa em contabilidade no Brasil desde o primeiro trabalho em 1962 até hoje. Deve-se notar que os autores não incluíram no estudo textos de contabilidade eventualmente produzidos em programas não oficiais.

Toda a produção realizada no período de 1962 a 1999, um total de 386 textos, foi analisada usando método multidimensional. A análise focalizou as tendências no número de dissertações e teses por ano, o método de pesquisa empregado e a variação de temas abordados pela pesquisa.

Foram executados alguns estudos deste tipo no Brasil, como Martins [8] em cursos de administração e Germano [7] em curso de contabilidade da Universidade de São Paulo.

Este estudo está estruturado da seguinte forma:

A primeira seção é composta pela introdução, estudos prévios e análise.

A segunda seção inclui a metodologia de pesquisa, como a população e amostra, variáveis e medidas, os métodos de coleta de dados, e as técnicas de análise de dados usadas nesse estudo.

A próxima seção mostra alguns resultados significantes da pesquisa em contabilidade no Brasil durante o período. Conclui com um resumo, limitações e sugestões para pesquisa futura.

MÉTODOS

POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população total de dissertações e tese em contabilidade de universidades brasileiras credenciadas pelo Departamento Estatal de Educação foi acessada desde seu surgimento em 1962 até 2000 o que totalizou 386 trabalhos.

Krejcie e Morgan em [11] criou uma tabela para simplificar a decisão na escolha do tamanho da amostra em um estudo. Para uma população de 360 elementos é sugerido uma amostra de 186 que representam 51.6% do total. Para Glaser e Strauss em [5] "A amostra não é suficiente até que uma teoria seja completamente fundamentada e construída". Como todos os trabalhos encontram-se disponíveis, e os tópicos variam notavelmente, a população inteira era pesquisada.

Cada dissertação e tese foi analisada pessoalmente pelos autores do trabalho, nas bibliotecas de São Paulo e Rio de Janeiro, fator que forneceu aos autores total confiança nos resultados uma vez que não existem catálogos disponíveis.

As bibliotecas foram identificadas através do Departamento Estadual da Educação e banco de dados de pesquisa. A primeira coleta de dados nas Homepages de cada faculdade, detectou 367 volumes. Depois de contatar o departamento de Contabilidade e a biblioteca de cada instituição, levantou-se 386 textos, sendo 316 dissertações e 70 teses.

A quantidade de textos analisados pode ser visualizada na tabela seguinte:

TABELA 1
TOTAL DE TEXTOS PRODUZIDOS

Universidades	Dissertações	Teses de Doutorado	%
<i>PUC</i>	40		10.36
<i>USP</i>	164	70	60.62
<i>ISEC</i>	56		14.51
<i>UERJ</i>	56		14.51
Total	316	70	100%

Características de cada faculdade:

FEA/USP - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo - O programa de Mestrado em Ciências Contábeis, strictu sensu, iniciou em 1970 e o programa de Doutorado iniciou oficialmente em 1978.

As áreas de pesquisas incluem controladoria, teoria de contabilidade, contabilidade financeira, contabilidade gerencial, contabilidade de custos estratégica e sistemas de informação.

PUC/SP - Pontifícia Universidade Católica - São Paulo - O programa de Mestrado em Ciências Contábeis strictu sensu iniciou em 1978. As áreas de pesquisa incluem controladoria, finanças e contabilidade. Não há programa de doutorado.

ISEC - Fundação Getúlio Vargas - Rio de Janeiro - O programa de Mestrado em Ciências Contábeis strictu sensu iniciou em 1985. Em 1993 foi transferido oficialmente para a UERJ, inclusive o corpo docente, programa e estudantes.

UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - O programa de Mestrado em Ciências Contábeis strictu sensu iniciou em 1993. As áreas de pesquisa incluem contabilidade e finanças. Não há programa de doutorado.

MÉTODO E METODOLOGIA

Como em Prather e Rueschhoff [10] e em O'Neil et ali [9], os dados foram extraídos e agrupados a partir da leitura do abstrat, conclusão e capítulo de metodologia de cada volume.

Cada um dos autores realizou a leitura, e as diferenças de classificação foram discutidas em grupo a fim de reduzir o erro não-amostal [3].

Mais adiante, uma análise multidimensional foi utilizada para entendermos as tendências das dissertações e teses por ano, os métodos de pesquisa empregados, e a variação de temas cobertos na área contábil.

A classificação foi usada de acordo com quatro fatores como segue:

Ano - Todos os materiais foram classificados de acordo com o ano de publicação.

TABELA 2
QUANTIDADE POR ANO

	62	65	66	67	68	72	76	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	Total
USP	1	2	1	1	1	7	6	1	17	4	12	6	4	8	2	8	9	12	11	13	6	13	15	17	24	13	20	234
ISEC																10	13	12	12	1	4	3	1					56
UERJ																				3		8	2	7	10	15	11	56
PUC														1				1	3	3	4	2	5	7	3	10	1	40
Total	1	2	1	1	1	7	6	1	17	4	12	6	4	8	3	18	22	25	26	20	14	26	23	31	37	38	32	386

Classificações temáticas - Vários critérios de classificação foram considerados, como os usados pelo AAA, EAA, e as principais universidades nos EUA e Europa. A decisão foi por usar o DDC- Classificação Decimal de Dewey [6], tópico de Contabilidade (657). Para melhor ajuste, tópicos adicionais foram inseridos quanto a outras áreas relacionadas a contabilidade. Abaixo pode-se ver a classificação final. (Figura 1 e 2).

- Contabilidade e Mercados de Capital.
- Pesquisa e Educação na Contabilidade .
- Contabilidade para Tipos Específicos de Atividades.
- Contabilidade para Tipos Específicos de Organizações .
- Contabilidade para uma Fase Específica de Atividade Empresarial .
- História da Contabilidade.
- Sistema de Informações Contábeis.
- Teoria da Contabilidade.
- Contabilidade de custos.
- Contabilidade Analítica - Econômica .
- Contabilidade Financeira .
- Administração Financeira .
- Auditoria Interna.
- Contabilidade Internacional .
- Contabilidade Gerencial.
- Aspectos Organizacionais e comportamentais na Contabilidade .
- Contabilidade Pública .
- Contabilidade Social e Ambiental.
- Contabilidade Tributária.

FIGURA 1
PESQUISA DE CONTABILIDADE POR CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA

NÚMERO DE TEXTOS POR

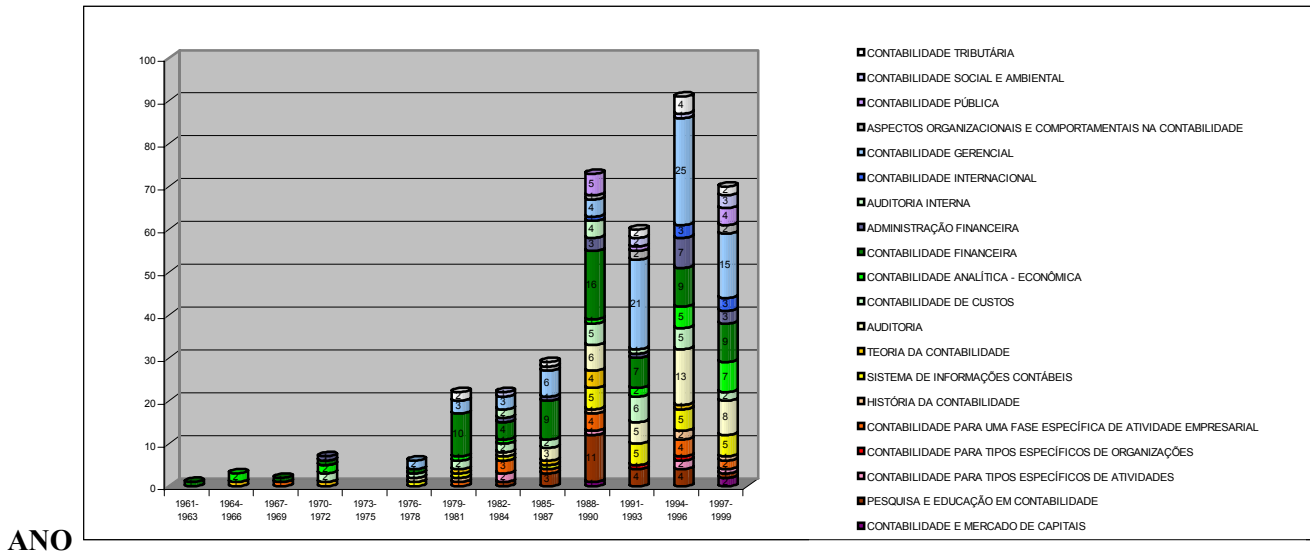
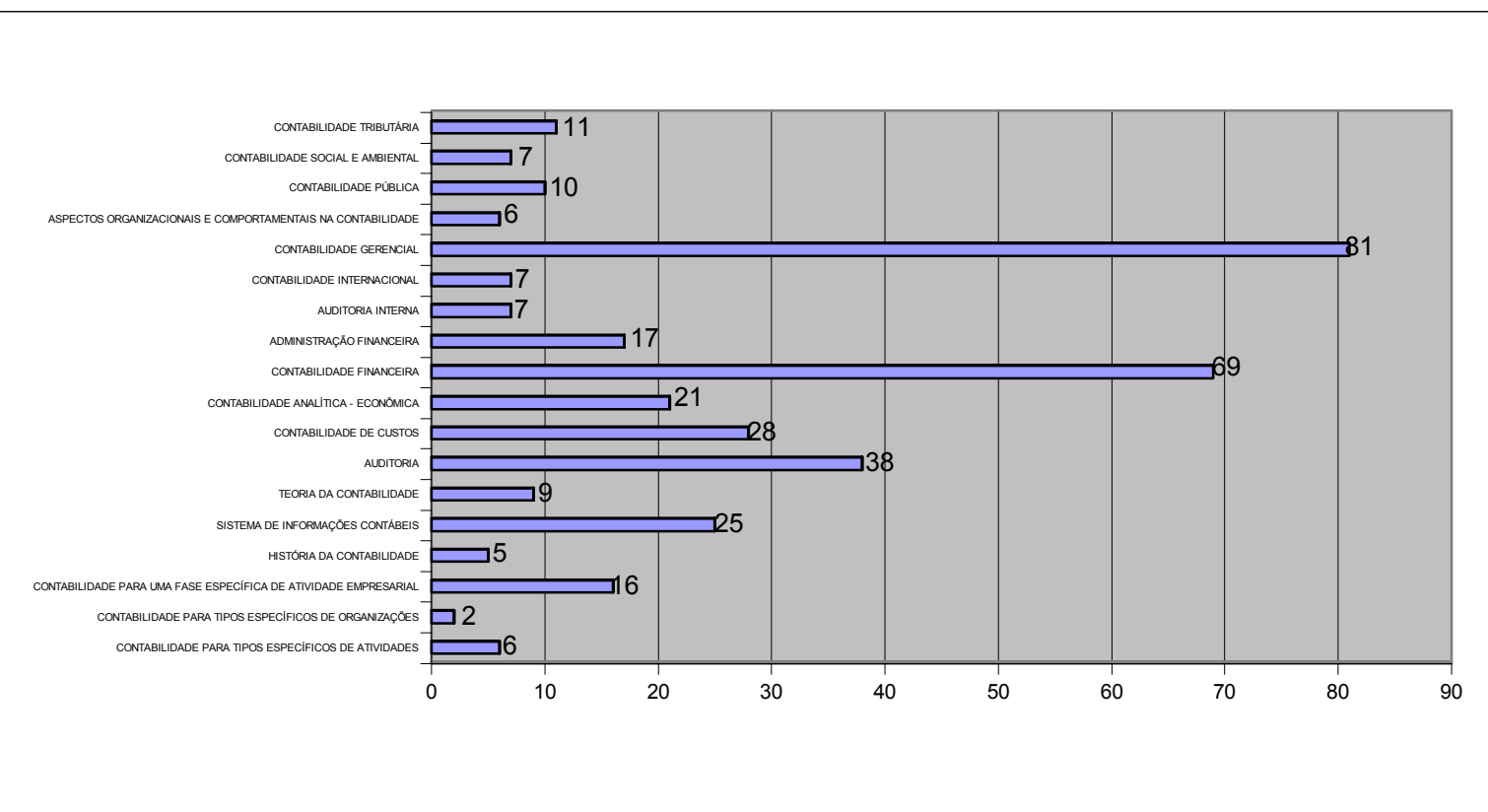


FIGURA 2
PESQUISA DE CONTABILIDADE POR CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA - TOTAL



Métodos de Coleta - Denzin e Lincoln [4, pp.12] apresentam um quadro para melhor compreensão do processo de pesquisa qualitativo, como o apresentado na tabela 3.

Os textos foram classificados de acordo com a fase 4 mostrada na tabela 3. Os autores ampliaram a classificação para pesquisa quantitativa [1] [2] uma vez que alguns textos foram desenvolvidos sob tal método.

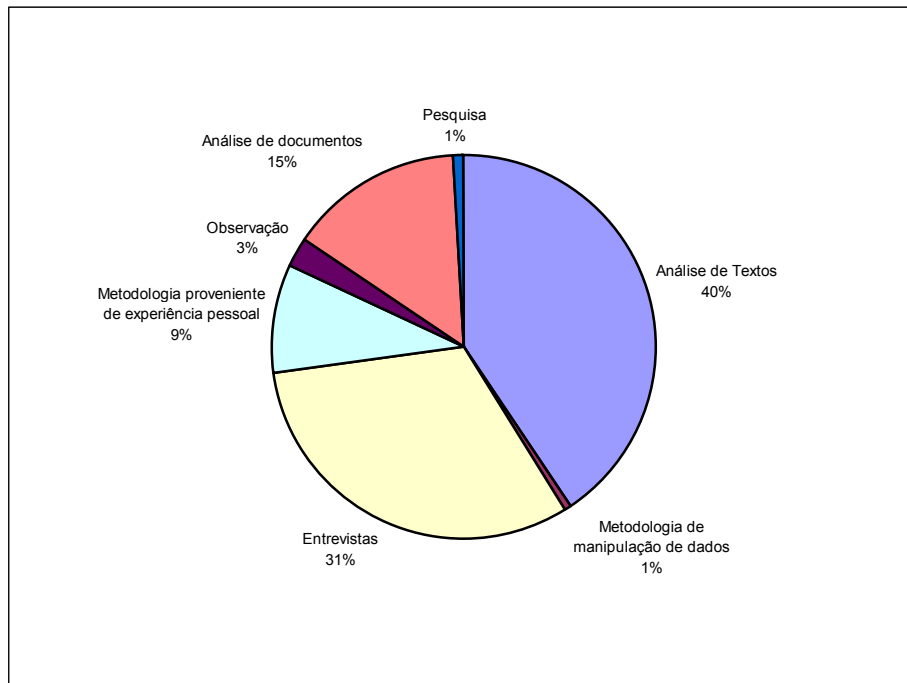
TABELA 3
O PROCESSO DE PESQUISA

Fase 1: O Pesquisador como um Sujeito Multicultural	Fase 2: Paradigmas teóricos e Perspectivas	Fase 3: Estratégias de Pesquisa	Fase 4: Métodos de Coleta e Análise	Fase 5: A arte da Interpretação e Apresentação
História e tradições de pesquisa Concepções do ser e o outro Ética e política da pesquisa	Positivismo Pós-positivismo Construtivismo Feminismo Modelos étnicos Modelos Marxistas Modelos de estudos culturais	Estudo de caso Etnografia, Observação participante Fenomenologia, Etnometodologia Teoria fundamentada Método biográfico Método histórico Ação e pesquisa aplicada Método Clínico	Entrevista Observação de documentos e registros Métodos visuais Métodos provenientes de experiência pessoal Análises com apoio computacional Análise de textos	Critérios para julgamento A arte e política de interpretação Escrita interpretativa Análise política Avaliação Pesquisa aplicada

Fase 4: Métodos de Coleta e Análise dos dados Empíricos. Na preparação de uma dissertação ou tese, um pesquisador pode adotar vários métodos para coletar dados empíricos, utilizando-se de entrevista, observação, análise de artefatos, documentos e registros culturais, uso de dados visuais ou experiência pessoal. Também é possível usar uma variedade de métodos diferentes para ler e analisar entrevistas ou textos culturais, inclusive conteúdos, narrativas, e materiais sematológicos. [4, pp. 14].

Vários textos analisados se apresentavam como "estudo de caso" e utilizavam a entrevista como instrumento de pesquisa. Considerando-se que ,em geral, um estudo de caso inclui entrevistas, observações e coleta de documentos, os autores acabaram por incluir estes “estudos de caso” sob a classificação de entrevista. Alguns textos foram definidos pelos seus autores como pesquisa de campo, mas verificou-se que eram entrevistas não-estruturadas para coleta de dados. Neste caso, considerou-se como método a entrevista. (Figura 3)

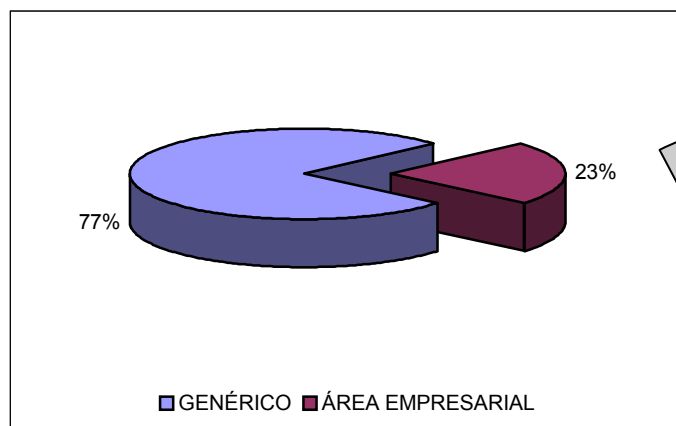
FIGURA 3
MÉTODOS DE COLETA



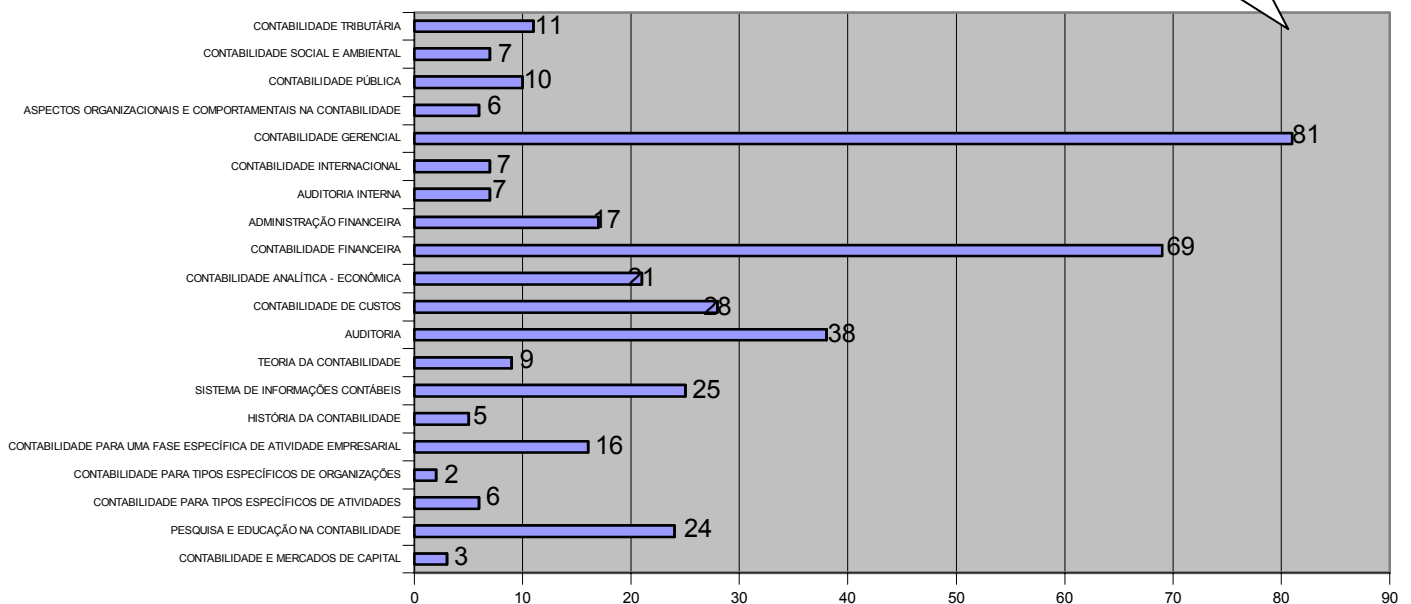
Área empresarial - Consiste no tipo de empresa onde ou sobre a qual a pesquisa foi desenvolvida. A intenção era entender qual área da economia brasileira foi selecionada pelos acadêmicos de contabilidade. Esta informação foi obtida no texto e foi considerada como a classificação principal. Outra classificação ,

denominada "genérico", foi adotada para textos essencialmente teóricos. Assim, ficamos com 20 áreas além da genérica. (Figura 4 e 5)

**FIGURA 4
PORCENTAGEM DE ÁREA EMPRESARIAL**



Classificação Temática da Pesquisa Contábil



DISCUSSÕES FINAIS E PESQUISAS FUTURAS

Alguns dos resultados revelam que embora a contabilidade financeira represente 18% do total, a maioria destes textos foi produzida entre 1985 e 1990, e entre 1991 e 1999 a porcentagem diminuiu para 13%. O tema educação teve seu auge entre 1988 e 1990, a partir de então vem apresentando queda progressiva. A pesquisa em contabilidade internacional vem crescendo desde 1988 a um índice que não ultrapassou 4%, o que é considerado baixo quando se leva em conta o processo de globalização da economia brasileira desde 1991. A Contabilidade Gerencial tem 21%, e é a que apresenta-se em maior quantidade, embora estável até 1991, desde então indica uma tendência a redução. Tópicos como história, sistemas de informação, teoria de contabilidade, tributação, auditoria interna e contabilidade pública possuem em torno de 8% e apresentam-se estáveis.

Quanto à área empresarial, encontramos 77% que se referem a trabalhos teóricos e 23% voltados a algum tipo de área empresarial. As cinco áreas empresariais mais pesquisadas são Bancos (28%), Setor Público (13%), Agrícola (10%), Pequena Empresa (7%) e Serviço (7%). (Veja a tabela 4 para um quadro completo)

O estudo da evolução e características das pesquisas em contabilidade no Brasil é importante para o desenvolvimento continuado da educação em contabilidade e também para a harmonização da contabilidade. O estudo das pesquisas de contabilidade pode contribuir para a compreensão da escolha por certas áreas de pesquisa (umas mais preferidas do que outras), e o que influencia a decisão do pesquisador na escolha do tema. Pode contribuir para entender os fatores implícitos na aproximação do pesquisador para temas novos ou tradicionais.

Alguns fatores podem ser sugeridos, mas de um modo ainda superficial, uma vez que não estão apoiados em pesquisa até o momento. Mencionamos alguns como: disponibilidade de tempo dos pesquisadores, influência dos orientadores, a relação entre o pesquisador e professor, influência da abertura da economia brasileira, mudanças na economia internacional, influência de crises econômicas, tendências novas em administração empresarial, e assim por diante. Estes podem ser alguns assuntos mais atraentes para investigadores.

BIBLIOGRAFIA

- [1] Abdel-Khalik, R. and Ajinkya, B. B. “**Empirical Research in Accounting - A Methodological Viewpoint**” **Accounting Education Series** (1979) , Vol. 4 pp.10,11
- [2] Brannen, J., **Mixing Methods: Qualitative and Quantitative Research**, (Avebury, 1992)
- [3] Cochran, W. **Sampling techniques** (Wiley 1977)
- [4] Denzin, N. K. and Lincoln, Y. S., **Handbook of Qualitative Research** (SAGE Publications Inc. 1994) p.12-14.
- [5] Denzin, N.K. , **The Research Act** (McGraw-Hill 1977), pp.83
- [6] Dewey, M., **Decimal Classification** (Forest Press 1996)
- [7] Germano, C. F. G., **Retrospectiva das Teses de Contabilidade até 1988** (Dissertation FEA/USP 1988)

- [8] Martins, G. A., **Epistemologia da Pesquisa em Administração** (Tese -FEA/USP 1994)
- [9] O'Neil, C., Cathey, J. and Flesher T., **Issues in Accounting Education** (Spring 1988 Vol. 3) pp.120-129
- [10] Prather, J. and Rueschhoff, N., **Accounting Horizons** (March 1996, Vol.10), pp.1-17
- [11] Sekaran, U., **Research Methods for Business: a skill-building approach** (Wiley, 1992), pp.252-253